

**AEDES AEGYPTI**

Senador Wilder discute estrago da epidemia na economia brasileira

ENCONTROS PROGRESSISTAS

Continuam as movimentações no PP-Goiás para discutir as eleições municipais



CERRADO



Goiânia, QUINTA-FEIRA, 4 de fevereiro de 2016

www.wildermorais.com.br

facebook.com/wildermorais

instagram.com/wildermorais

twitter.com/wildermorais

GRITO ROCK

GOIÂNIA 2016

10ª EDIÇÃO

O Grito Rock Goiânia promoverá a apresentação de 20 artistas. O festival oferece uma trilha sonora alternativa às tradicionais marchinhas de Carnaval. Neste ano, o Grito será dado em 35 países e em mais de 300 cidades.

Além de muito rock, o evento em Goiânia terá *foodtrucks*, feira mix e vários DJ's

6 e 7 FEVEREIRO
MARTIM CERERÊ



Valdir Silvestre em seu museu, o mais atual de seus caprichos



Aqui, aplica a "prova de volante" ao aluno Kuim

FOLCLORE

UM MUSEU

THIAGO QUEIROZ

Quem passar por Ipiranga de Goiás, no Vale do São Patrício, e quiser ter uma boa conversa com um camponês bem humorado, procure pelo Sítio São João (ou Estância Jaguatirica). Lá mora Valdir Silvestre, um sujeito bom de papo que diz ser conhecido desde criança em toda a região devido ao tamanho exagerado de sua cabeça. Depois de adulto se tornou ainda mais conhecido, pelas piadas e pelo tamanho da cabeça.

Valdir é imitador, contador de piadas e anedotas, se atreve a ser repentista, participa de festivais de música e, recentemente, é também youtuber. "O povo das cidades vizinhas já me conhece por causa dos vídeos que posto na internet. Acho isso muito bom" diz ele. Quanto às imitações, observa: "Só sei imitar pobre. Minha esposa diz que tenho que aprender a imitar pessoas famosas, talvez me renda algum dinheirinho".

Nem o padre da igreja que Valdir frequenta escapou de suas imitações. "Amanhã teremos uma deliciosa galinhada feita à moda caipira", diz imitando a voz do padre Antônio, que, durante todo o tempo em que foi o padre da Capela Nossa Senhora Aparecida, se divertiu com as brincadeiras de Valdir. A última invenção dele foi criar um museu particular com peças que são presenteadas por amigos. A maioria, também figuras folclóricas da região.

No museu tem uma bacia esmaltada já sem fundo que fez parte do enxoval de sua mãe, isso em 1951; um descarçador de algodão; uma cabaça que seu pai usava para tomar água enquanto trabalhava na lavoura; uma garrafa de Velho Barreiro; um moedor de café; uma garrucha artesanal que ele ganhou do Zé do Balaio, que jamais deve ter funcionado; uma máquina de escrever; algumas ferraduras; o crânio do seu cavalo Pé de Pano, que é identificado pela escrita no osso "quem muito serviu à pátria"; algumas peças de um velho tear; um telefone celular dos primeiros lançados pela Nokia; uma lamparina a querosene, e outros.

Pessoas folclóricas. Essas são os que mais atraem a atenção de Valdir, um grande, não diria observador, mas reparador. No sentido maldoso da palavra. Mas com uma maldade inocente. Não há um andarilho ou mendigo que passe pela pequena cidade com pouco mais de 3 mil habitantes que Valdir não se aproxime para puxar conversa. Um dos exemplos é o "Soldado Pequii", uma figura folclórica e conhecidíssima em todo o Vale do São Patrício.

"Toda vez que o Pequii vem por aqui ele dá uma chegadoinha na minha casa para filar a boia", diz Valdir, que faz do pobre sonhador e admirador do serviço militar um de seus personagens para as brincadeiras. Valdir aumentou a patente do tal "Sol-

dado Pequii". O trata por "Cabo Maia". Não satisfeito, tascou-lhe um complemento: "Cabo Maia – Profissão Perigo".

De tanto se envolver com figuras folclóricas, Valdir já está se transformando em uma delas.

E assim segue Valdir Silvestre com suas brincadeiras que pratica desde quando era criança. Não há um conhecido seu que não tenha ganhado um apelido. E todos gostam, porque por onde ele passa está sempre rodeado de amigos. Na escola, quando era criança, tinha um apelido para cada um dos conhecidos. Isso às vezes lhe rendia uns cascudos, chutes na canela, ou puxões de orelha.

Por falar em infância, Valdir era uma criança cheia de gracejos. Tinha uma facilidade imensa de conquistar a admiração dos adultos, principalmente a dos idosos. Às vistas dos pobrezinhos, Valdir era uma criança inofensiva ao sossego do mundo. Parecia ser incapaz de qualquer diabrura. Mas, na verdade, era a mais tranquila criatura da raça humana. Dona Eva, a mãe de Valdir, o trazia sempre limpinho, bem nutrido, com o cabelinho penteado de lado e enfeitado pelas roupas que ela mesma costurava. Algumas de suas bermudas chegavam a ter cinco retalhos diferentes na cor e no tipo do tecido. Valdir era realmente um menino gracioso. Manhoso também. Na verdade, esse comportamento exemplar, e invejado por qualquer mãe, era, mesmo, só às vistas dos adultos.

O travesso brincalhão

Quebrar canotes tentando andar com uma roda só em sua Monareta, colocar apelido nos outros, apertar com toda sua força a garrafa de café para as velhinhas não conseguirem abrir e terem de ficar sem seu sagrado cafezinho; e gravar em fitas cassetes as conversas da mãe com as tias eram algumas das peraltices de Valdir. Tudo isso sem que os adultos imaginassem que ele era capaz de tais atos. "Lá na bica d'água minha mãe deixava as pelotas de sabão para lavar as vasilhas. Eu tirava as de sabão e colocava umas de barro no mesmo lugar só para ver ela sujar a bucha e o bombril", conta.

Certa vez, diz Valdir, a pobrezinha da Dona Eva, em sua inocência de mãe, foi até à estrada intervir numa confusão. Cansados dos apelidos, alguns colegas cercaram Valdir próximo à porteira que dava acesso à sua casa. "Parem de amolar o Valdir. Ele não mexe com ninguém", ralhou Dona Eva com a molecada. Acontece que quando não era o próprio Valdir a perturbar silenciosamente os moleques, era ele o mentor do objeto que levava uns a brigar com os outros.

Mas Valdir não saía impune. E o corretivo vinha sempre da molecada. Os adultos jamais acreditariam que ele seria capaz de qualquer maldade. Uma das vinganças das vítimas de Valdir era colocar-lhe também apelidos. "Cacique", "zipão", "eguinha" e "galinha gorda" são alguns deles. O último foi "onça", o que fez mudarem o nome do sítio de "São João" para "Jaguatirica".

Já depois de adulto, um vizinho seu, o Tônico Bernardo, chegou a um bar da cidade e perguntou onde poderia conseguir um orelhão para comprar. Sem entender, muitos dos que lá estavam perguntaram ao mesmo tempo: "O que você

quer com um orelhão, Tônico? Ele: "Vou cerrar a parte de baixo e usar a de cima para fazer um capacete para o Valdir Silvestre".

Valdir é o mais novo de seis irmãos e sempre foi a diversão dos sobrinhos, que foram se tornando adultos e ele sempre o mesmo menino. Veio a filha Julia, que já conta 11 anos e não é mais tão criança. E Valdir com a mesma infantilidade.

Foi no amigo e compadre Claudio Kuim que Valdir parece ter encontrado a parceria para continuar com as brincadeiras. Com Kuim ele grava vídeos e os posta no YouTube. O mais famoso é um em que Valdir se faz de examinador do Detran e aplica uma prova de direção. Kuim é o motorista. Nada mirabolante, não fosse o veículo usado uma carroça. Valdir examina rampa e estacionamento. Na riqueza de detalhes, até desce do "veículo" e mede a distância entre as rodas e o meio-fio. "Muito bem, 34 centímetros, parabéns", diz ele no vídeo. Valdir aprova o candidato, mas com ressalvas: "Na hora de sair o senhor esqueceu a seta".

E assim Valdir continua não passando por ela, mas vivendo a vida. Ele parece seguir um dos conselhos de Roberto Bolaños no papel do menino Chaves, do qual Valdir é fã: "Eu prefiro morrer do que perder a vida". Não se sabe como Valdir é capaz de estar sempre bem humorado, mesmo quando a saúde não está 100%, capaz de receber a todos com um sorriso, e capaz de fazer para os outros uma piada sobre quem sai primeiro das rodinhas de conversa. Valdir diz não seguir um manual para ser feliz e aprender a manter a alegria e o espírito da infância.

Nisso, ele deve obedecer a estas sábias palavras de Machado de Assis: "A ingenuidade é o melhor livro e a mocidade a melhor escola".

SAÚDE PÚBLICA

Senador Wilder diz que zika é inimigo número 1 da economia brasileira

WELLITON CARLOS

O senador Wilder Moraes ordenou ontem que sua equipe de assessores realize estudo do impacto potencial da crise sanitária provocada pelo mosquito *Aedes aegypti* na economia do País. Integrante de comissões que tratam do desenvolvimento econômico no Senado, Wilder vai requerer em caráter de urgência reunião para que os senadores e deputados federais ofereçam plano de ação do Estado tendo em vista o caráter ameaçador da crise de saúde.

O Brasil tem pela frente diversos eventos internacionais durante 2016 e 2017, sendo os Jogos Olímpicos o mais próximo. No próximo ano teremos a Olimpíada Internacional de Matemática e eventos relacionados ao mercado de serviços.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, Dilson Jatáhy Fonseca, informa que a crise do zika pegou de surpresa o setor hoteleiro, que já tem sentido na pele o cancelamento de viagens. "Existe uma repercussão negativa da doença. E o crescimento esperado está comprometido".

Um dos países com turistas que mais visitam o Brasil já tem recomendação oficial para que evite zonas onde tenha incidência de zika e dengue. O Centro de Prevenção e Controle de Doenças dos Estados Unidos (CDC) emitiu um alerta desaconselhando grávidas ou mulheres que pretendam engravidar a visitarem o Brasil e outros 19 países latino-americanos ou caribenhos afetados pelo vírus.

Wilder afirma que a questão da doença afeta a economia em diversas frentes. Uma delas seria a imagem. "A montadora Tata Motors, da Índia, que tem o craque Messi como garoto propaganda, já tinha preparado o lançamento de um novo modelo. Ele iria se chamar Zika. O modelo de cinco portas já tinha até mesmo batismo e propaganda. Mas a crise sanitária fez a empresa rever seu conceito. E olha que está longe do Brasil", diz. Wilder afirma que diante da crise as medidas do governo devem ser tomadas imediatamente, como fez a Tata Motors.



Senador Wilder: "Goiás perdeu, em 2015, em média, 382 mil dias de trabalho devido à dengue". Média de ausência do trabalhador por causa da doença é de seis dias

Em 2015 foram confirmados 91 mil casos em Goiás

Além da imagem devastada pela doença, o *Aedes aegypti*, explica Wilder Moraes, pode prejudicar o trabalho e a produtividade. "O país vive hoje uma epidemia de dengue, mas também uma grande crise na produção: o Programa Nacional de Controle de Dengue afirma que o paciente perde em média seis dias de trabalho".

Bom de matemática, por ser engenheiro civil, Wilder faz as contas de cabeça: em um Estado como Goiás, ocorreram 91 mil casos confirmados em 2015. "Vamos supor que 70% afete a população economicamente ativa, que sai de casa todos os dias para

ir trabalhar. Teremos então, digamos, 63.700 casos de pessoas que atuam, que colaboram com a empresa, com o Estado, com as prefeituras, que fazem a economia circular. Mas por seis dias elas ficam fora de circulação".

Ainda nas contas do senador bom de números, esse cálculo pode seguir: apenas Goiás teria perdido 382 mil dias de trabalho. "Estamos falando de um ano de incidência da dengue. Não computamos as mortes, que foram 76. E não cogitamos que outros 182 mil registros possam posteriormente ter casos confirmados".

O senador diz que R\$ 11 mi-

lhões, no mínimo, são perdidos com as interrupções de trabalho. "E se você perguntar para o trabalhador, claro, que ele quer trabalhar, se reestabelecer o mais rápido possível. Ocorre que ele é vítima de um sistema".

O senador Wilder cobra do Ministério da Saúde a restauração orçamentária para combate da dengue, zika e chikungunya. "A cada ano existe uma realidade diferente. Sabemos que o poder público se adapta aos casos. Mas hoje verificamos que os municípios em sua maioria reclamam da falta de equipamentos, de agentes, de recursos. E a guerra ocorre mesmo é nas cidades", diz.



Montadora que tem Messi como garoto propaganda recuou do nome do carro, que se chamaria Zika

BRASIL CENTRAL

José Eliton e governadores cobram recursos para a retomar investimentos

O vice-governador e secretário de Desenvolvimento Econômico, José Eliton, participou de reunião do Fórum Permanente de Governadores, realizada em Brasília, na defesa do reequilíbrio financeiro dos estados. Eliton representou o governador Marconi Perillo. O encontro cumpriu papel estratégico ao avançar numa agenda propositiva para o país a fim de criar os elementos básicos para retomada do desenvolvimento. "As propostas visam avançar recursos para a retomada de investimentos, com a geração de emprego e renda nos estados", afirmou o vice-governador.



No STF governadores debatem utilização de depósitos judiciais

José Eliton participou também de audiência de governadores com o ministro do Supremo Tribunal Federal, Ricardo Lewandowski. Na reunião foram tratados a legalidade na utilização dos depósitos judiciais e o alongamento do pagamento de precatórios, que oneram os cofres públicos dos Estados com aplicação de juros altos, o que já é objeto de discussão no STF. Após a audiência, os 20 governadores e cinco vice-governadores seguiram em caminhada até o Congresso, onde foram recebidos pelo presidente do Senado Federal, Renan Calheiros. Eles debateram medidas e esforço coletivo entre os entes federados para criação de condições favoráveis à retomada do desenvolvimento no país.



Verbos terminados em EAR

Aquela dúvida na hora de usar algum frear em determinadas flexões certamente já aconteceu com você. De repente, ao criar uma frase, pinta a confusão:

Precisamos FREIAR a nossa língua para evitarmos as asneiras.

ou

Precisamos FREAR a nossa língua para evitarmos as asneiras.

Nós RECEIAMOS a sua

derrota na disputa.

ou

Nós RECEAMOS a sua derrota na disputa.

Observação:

As flexões verbais corretas estão nas frases que contêm os verbos sublinhados. Uma maneira de evitar a grafia incorreta é ficar de olho na sílaba tônica da palavra. A vogal "i" só entra na palavra quando a sílaba tônica recai na consoante que antecede o "e"

dos verbos com terminação EAR. Nos exemplos a seguir, as letras maiúsculas dos verbos são para indicar a sílaba tônica.

Eu não FREI-o o carro em curvas.

Ele FRE-ou o carro na curva.

Eu FRE-ei o carro a tempo.

Nós FRE-amos a tempo.

Que eles FREI-em a língua ao falar da vida alheia.

Os bons livros cla-REI-am as cabeças.

As explicações da professora não cla-RE-aram.



PROGRESSISTAS SE MOVIMENTAM

Senador Wilder recebe líderes de todo o Estado



Thiago Mendes, vereador Juliano Moreira, Deivide Guimarães, ex-prefeito José Francisco e outras lideranças de Bela Vista



O presidente do PP de Novo Brasil, Vancílio Ribeiro, com o presidente do PP-Goiás, o senador Wilder



O ex-prefeito de Hidrolândia José Lima e o presidente do PP, Jurandir, também foram recebidos pelo senador Wilder



Vereador e presidente do PP de Aurilândia, Ditinho também foi recebido pelo presidente do PP-Goiás, o senador Wilder



Itapirapuã: prefeita Zélia Camelo e esposo Jairo Gomes; vice-prefeito José Caldas; e o presidente do PP, Geraldo Fleury



Vice-prefeito e presidente do PP de Santa Bárbara, Wagner Vaz liderou comitiva de líderes em visita ao senador Wilder



De Nazaré: prefeito Adalcino; presidente do PP, Waldê Faria, e outras lideranças do município visitaram Wilder



Senador Wilder e Nilson Gomes, vereador do PP de Jussara, em reunião no PP-Goiás, em Goiânia



O ex-prefeito de Formoso, Anicésio Afonso, que é presidente do PP no município, com o senador Wilder



Estação
11



A jornalista multimídia que informa todo o Norte de Goiás

Sheilismar Ribeiro é jornalista por formação e começou a se interessar pela área de comunicação na adolescência, tendo como referência seu irmão Lúcio Ribeiro, que também é locutor. Se formou em Ribeirão Preto (SP), onde morou por dez anos. Optou pelo jornalismo porque via nele a possibilidade de trabalhar com a evolução do conhecimento, o contato com diversas situações e pessoas, além de colaborar para o desenvolvimento da sociedade. Após de sua formação superior, retornou a Porangatu, sua terra natal, pois tinha o desejo de estar perto dos pais e exercer a profissão em sua cidade.

A carreira profissional de Sheilismar teve início como assessora de comunicação na Prefeitura de Porangatu e neste mesmo período também atuou no *Jornal Acontece* e no portal *Divina Mulher*. Após convite, deixou essas funções para atuar como repórter no jornal *Diário do Norte*, na sucursal de Porangatu. Por aproximadamente quatro anos Sheilismar representou o semanário em alguns

municípios da Região Norte de Goiás. Período esse que a jornalista considerou fundamental para ampliação de seu conhecimento profissional e das relações interpessoais. "Sou muito grata a todas as pessoas que me deram oportunidade de exercer minha profissão. Cada serviço que prestei me conduziu ao próximo devido às oportunidades que me foram dadas e a dedicação que empreguei a cada uma delas. Tenho um carinho muito grande pelo *Diário do Norte* de um modo geral, pois foi um desafio e uma verdadeira escola pessoal e profissional".

O próximo convite a levou a trabalhar na *Rádio Nova Era FM 94,1*, no programa *Jornal A Nossa Voz*. Devido à participação popular voltada para causas sociais, cidadania e utilidade pública, o jornal se tornou conhecido em toda a região, numa abrangência de 21 municípios. De segunda a sexta-feira, das 11h às 12h, Sheilismar é responsável pela produção de pautas, locução, entrevistas e atendimento aos participantes que reivindicam melhorias e



respostas ao poder público. "Procuro diariamente estruturar um roteiro, mas quem realmente pauta o *Jornal A Nossa Voz* são os ouvintes", informa.

Sheilismar destaca a importância do rádio em relação aos demais veículos de comunicação pelo diálogo que teve com um assentado em uma Folia do Divino Espírito Santo, na região do Corrente, em Porangatu. "Minha mãe me chamou ao lado e disse que um senhor queria me conhecer porque era fã do jornal. Uma

frase dele me encheu de orgulho, mas ao mesmo tempo me fez refletir na relevância do meu trabalho e na importância da informação completa e diversificada. Ele disse: "Não tenho televisão, nem essas coisas de internet e nem jornal, mas fico sabendo de todas as coisas porque escuto seu jornal todo dia". Além do radiojornalismo, atua com o telejornalismo na *TV Serra Azul* (Canal Futura) onde ocupa a função de coordenadora. "Eu tinha essa esperança

de atuar e ser reconhecida na minha profissão e na minha cidade. Com quase dez anos de experiência nesta área, hoje posso dizer que conquistei esse objetivo. Se eu tivesse esse reconhecimento em outro local, não seria a mesma coisa", destacou a jornalista. Aos 35 anos e mesmo solteira, decidiu ser mãe. Sua filha, Pérola, está com um ano e quatro meses. "Quem não é mãe ainda, não imagina o quão grande é o amor entre mãe e filha. Só quem vive isso sabe que é inimaginável. É surreal", concluiu.

Sheilismar se considera uma vitoriosa e dedica suas conquistas à sua mãe, Juracy, que além dela gerou e criou mais seis filhos, e também 14 irmãos adotivos. "Minha mãe teve pouco estudo. Meu pai nenhum. Mesmo sendo a caçula entre as mulheres, fui a primeira entre os irmãos a conseguir uma formação superior. Devo isso à minha mãe que sempre me motivou a ser independente e a enfrentar qualquer situação de cabeça erguida com educação,